

# LUGAR DE MULHER É NO FUTEBOL

*PRIMEIRA TÉCNICA COM REGISTRO NA CBF, NILMARA ALVES CONTA COMO CHEGOU ATÉ O CARGO DE TREINADORA DO MANTHIQUEIRA, CLUBE EM QUE COMANDA UM TIME MASCULINO DESDE 2012*



Créditos: Jurcy Querido

Ouvir que “lugar de mulher é na cozinha” e que “mulher não entende nada de Futebol” já faz parte da sua rotina, mas Nilmara Alves Pinto [CREF 044773-G/SP] não parece se abalar com as ofensas: “Eu já sabia que seria assim. Faz parte. Já acostumei a lidar com isso, a levar normalmente”. Acostumou a lidar de um jeito diferente, provando que mulher entende sim, e muito, de Futebol. Entende tanto, que comanda um time de 11 homens, e não dá moleza para ninguém: “Conversamos muito com os jogadores, eles podem opinar também, mas a decisão final eu tomo”.

A segurança que Nilmara tem em suas estratégias vem de uma fonte principal. É com o conhecimento que a treinadora sustenta suas decisões. Licenciada e Bacharela em Educação Física, Nilmara é defensora da formação para atuar na profissão. “Tenha o conhecimento, estude, tenha fé e não desista”, defende.

Hoje, ela é a primeira mulher a possuir registro de técnica na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a única entre 120 treinadores na Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2017. A trajetória de Nilmara na profissão você vai conhecer agora.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Com que idade a senhora ingressou na faculdade de Educação Física? Como surgiu o interesse?

**Nilmara Alves** - *Eu ingressei na faculdade em 2000, quando tinha 19 anos. Mas minha paixão pela atividade física é muito mais antiga. Sempre fui amante do esporte, principalmente do Futebol e do Futsal. Gostava de praticar várias modalidades, o que, desde sempre, me despertou o interesse por essa área. Como toda criança, todo homem que nasce no Brasil, eu sempre fui uma amante do Futebol. Mesmo sendo mulher, eu também tive o sonho de vestir a camisa da seleção brasileira.*

*Eu cheguei a ser jogadora de Futebol e Futsal feminino em Aparecida (SP) e nas cidades vizinhas, mas queria ingressar profissionalmente no esporte. Até que cheguei a uma certa idade em que precisei fazer uma escolha: ou eu continuava tentando seguir a carreira de atleta ou entrava na faculdade. Como a vontade de trabalhar foi maior do que a de ser atleta, optei pela segunda possibilidade.*

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Como se deu a mudança de jogadora a treinadora?

**Nilmara Alves** - *Meu sonho era jogar Futebol pela cidade de Aparecida (SP), mas como ela não tinha um time, então eu jogava pelas cidades vizinhas. Eu nunca esqueci esse meu desejo. Até que, quando eu já estava na faculdade, propus à prefeitura de Aparecida que montássemos um time para disputar os jogos regionais. A prefeitura disse que se eu montasse o time, nós poderíamos levá-lo ao campeonato. Corri atrás e consegui, graças a muitas amigas que eu tinha, que também queriam jogar Futebol.*

*Mas eu mesma não pude jogar porque já competia pelas cidades vizinhas. Então, fui como treinadora. Só no ano seguinte eu pude finalmente competir pela minha cidade. Mas, na verdade, eu acabei gostando de ser treinadora e isso me despertou um desejo de atuar assim profissionalmente.*

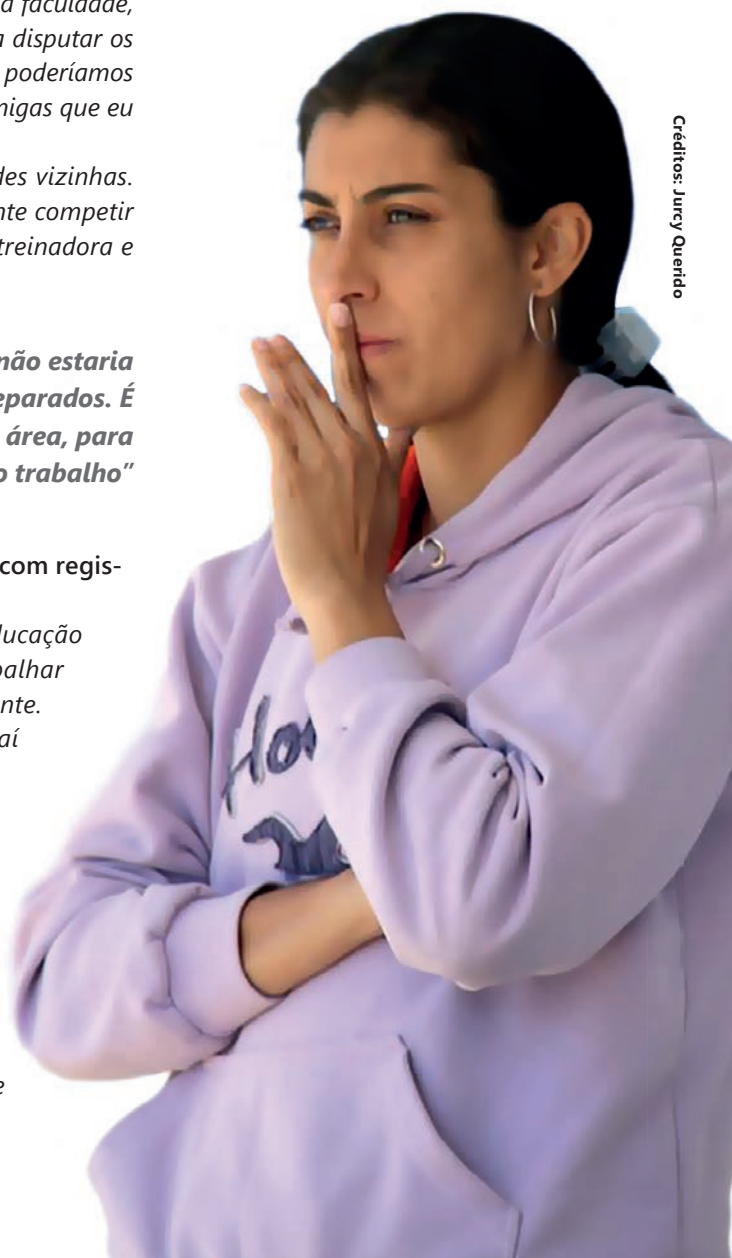
**“Se não tivesse estudado e me especializado, eu não estaria apta a exercer o cargo. Nós temos que estar preparados. É muito importante estudar, ter conhecimento na área, para saber como lidar com as situações do trabalho”**

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - A senhora é a primeira mulher com registro de técnica na CBF, certo? Qual foi o percurso até aqui?

**Nilmara Alves** - *Logo quando eu me formei Profissional de Educação Física, o treinador da equipe em que eu jogava começou a trabalhar numa escolinha de Futebol e me levou para conhecer o presidente. Na época, eles estavam precisando de alguém formado. Foi aí que eu comecei a trabalhar na escolinha do clube São Caetano.*

*No começo achei estranho e imaginei que poderia não dar certo, justamente por ser uma mulher no Futebol, que sabemos: é um meio machista. Porém, depois de algumas reuniões com o presidente do clube, eu vi que ele estava sendo sincero e que realmente queria que eu fosse treinadora. Ele já conhecia meu potencial e profissionalismo.*

*A partir daí eu comecei a encarar a situação como uma verdade. Aceitei esse novo desafio na minha vida, até mesmo para mostrar que as mulheres também podem ingressar no Futebol e nele seguir suas carreiras.*



**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - A senhora é uma das primeiras mulheres a comandar um time de Futebol masculino. Como é sua relação com os jogadores?

**Nilmara Alves** - *A minha relação com jogadores é muito boa. Nós temos uma filosofia de trabalho no clube em que somos abertos para diálogo. Então, conversamos muito com os jogadores, eles podem opinar também, mas a decisão final eu tomo. Na hora em que é preciso falar de uma forma mais dura, nós falamos, quando precisamos conversar também conversamos. Então, não tive problema nenhum em relação a isso. Nossa relação é muito boa. Eles sempre respeitam e acatam quando passamos alguma ordem. Além disso, eu percebo bastante respeito entre os jogadores.*



Créditos: Jurcy Querido

Nilmara atua no Manthiqueira, clube de Guaratinguetá, desde 2012

*“Aceitei esse novo desafio na minha vida, até mesmo para mostrar que as mulheres também podem ingressar no Futebol e nele seguir suas carreiras”*

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Numa entrevista, a senhora disse que com o tempo de carreira, aprendeu a ignorar ofensas. Que ofensas foram essas? De quem elas vinham?

**Nilmara Alves** - *Todo brasileiro é apaixonado por Futebol e tem um pouquinho de técnico dentro de si. Então, durante jogos, quando o time não vai bem, a torcida quer encontrar um jeito de ajudá-lo a ganhar. Por isso, escutamos muito que o treinador é burro, principalmente, por ser mulher, “que tem que estar na cozinha”, “lavando roupa”, que “não entende nada de Futebol”.*

*Eu já sabia que seria assim. Faz parte. Já acostumei a lidar com isso, a levar normalmente. Até porque, quando o time ganha, eles também aplaudem e apoiam. No início, eu achei que o preconceito seria maior, que os torcedores não aceitariam uma mulher como técnica, mas, como já no primeiro ano nós tivemos bons resultados, o fato de ter uma técnica mulher gerou até curiosidade. Eu achei que seria mais difícil, mas ainda vemos pessoas que incentivam o esporte e isso me motiva cada vez mais a seguir esse caminho.*

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - A senhora enfrenta outras dificuldades no dia a dia da profissão?

**Nilmara Alves** - Ser treinador de Futebol no Brasil é muito difícil. Nós não temos muito tempo para mostrar nosso potencial, vivemos de resultados, se nosso time não tem um bom desempenho, somos demitidos. Felizmente, no Manthiqueira, eu não tenho esse problema. O presidente nos dá muita liberdade e tranquilidade para trabalhar. Desde que eu estou lá, houve anos em que o time não foi muito bem e anos em que fomos melhores. Nós temos essa tranquilidade para trabalhar e mostrar nosso potencial.

Ainda assim, exercer a profissão é gratificante. Mostrar que o técnico de Futebol está ganhando cada vez mais espaço e, com ele, um pouquinho mais de chance de provar que esse profissional também é uma peça fundamen-

tal no esporte.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Se não fosse Profissional de Educação Física, considera que estaria preparada para exercer o mesmo cargo hoje?

**Nilmara Alves** - Se não tivesse estudado e me especializado, eu não estaria apta a exercer o cargo. Nós temos que estar preparados. É muito importante estudar, ter conhecimento na área, para saber como lidar com as situações do trabalho. O Futebol, por exemplo, envolve muito a parte física, o que exige que estejamos bem preparados. É fundamental se especializar, estudar, fazer faculdade de Educação Física, ter conhecimento da disciplina para aplicá-lo numa equipe.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Que sugestões a senhora deixa para os estudantes de Educação Física que desejam atuar como treinadores?

**Nilmara Alves** - Para os estudantes e para quem tem vontade de ser treinador de Futebol, eu recomendo que estude bastante e se especialize na área para ter conhecimento e condições de correr atrás desse sonho. Nós sabemos que é uma profissão difícil, no sentido de que se vive de resultado, mas com força de vontade e persistência, é possível chegar lá. Tenha o conhecimento, estude, tenha fé e não desista. Persistência!



No vestiário, Nilmara passa instruções sobre a partida para os jogadores